

APRESENTAÇÃO

Olá, Estudante!

Como você está? Esperamos que você esteja bem! Lembre-se que, mesmo diante dos impactos da COVID-19, preparamos mais um material, bem especial, para auxiliá-lo neste momento de distanciamento social e assim mantermos a rotina de seus estudos em casa.

Então, aceite as **“Pílulas de Aprendizagem”**, um material especialmente preparado para você! Tome em doses diárias, pois, sem dúvida, elas irão contribuir para seu fortalecimento, adquirindo e produzindo novos saberes.

Aqui você encontrará atividades elaboradas com base na seleção de conteúdos prioritários e indispensáveis para sua formação. Assim, serão aqui apresentados novos textos de apoio, relação de exercícios com gabaritos comentados, bem como dicas de videoaulas, sites, jogos, documentários, dentre outros recursos pedagógicos, visando, cada vez mais, à ampliação do seu conhecimento.

As **“Pílulas de Aprendizagem”** estão organizadas, nesta **terceira semana**, com os componentes curriculares: **Língua Portuguesa, Geografia, Ciências, Arte, Inglês, Educação Física e História**. Vamos lá!?

Como neste ano estamos comemorando o **Aniversário de 120 anos de Anísio Teixeira**, você também conhecerá um pouco da grande contribuição que este baiano deu à educação brasileira. A cada semana apresentaremos um pouco de sua história de vida e legado educacional, evidenciando frases emblemáticas deste grande educador.

Na semana passada, conhecemos algumas das realizações de Anísio Teixeira, no âmbito da educação, onde propôs e executou medidas para democratizar o ensino brasileiro, além de defender a experiência do aluno como base do aprendizado.

Para o educador e filósofo Anísio Teixeira, não se aprende apenas ideias ou fatos na escola, mas também atitudes e senso crítico.

A “pílula anisiana” de hoje será voltada para o espaço escolar, um local em que ocorre:

“[...] uma educação em mudança permanente, em permanente reconstrução.” (ANÍSIO TEIXEIRA).

Você curtiu conhecer um pouco da vida de Anísio Teixeira? Semana que vem, traremos outras curiosidades.

Agora, procure um espaço sossegado para realizar suas atividades. Embarque neste novo desafio e bons estudos!

Modalidade/oferta: Regular	Semana: III
Componente Curricular: Língua Portuguesa	
Tema: Conversação espontânea	
Objetivo(s): Tecer considerações e formular problematizações pertinentes, em momentos oportunos, em situações de aulas, apresentação oral, seminário etc.	
Autores: Leila Cajazeira e Bárbara Hurst	

I. VAMOS AO MOMENTO DA LEITURA!

TEXTO Conversação

Uma das formas mais frequentes de comunicação oral é a conversação. Por meio dela, transmitem-se ideias.

A estrutura da conversação: Para que a conversação se desenvolva adequadamente, é necessário que todos os interlocutores forneçam e obtenham algo enquanto falam. Para isso, todos devem ter a oportunidade de expressar-se, deixando claras suas opiniões. O êxito de uma conversação depende de que os participantes cooperem ativamente; que cada um deles forneça a informação que se pede, que seja verossímil e que se expresse com clareza.

Os registros na conversação: No momento de iniciar uma conversação, usam-se determinados registros que dependem do grau de formalidade na relação entre os interlocutores. Os registros, como usos específicos da língua que se manifestam em cada falante, determinam, voluntária ou involuntariamente, as diferentes características da conversação.

Os dois tipos de registros possíveis, o coloquial e o formal, definem-se de acordo com uma série de parâmetros situacionais, como: grau de intimidade entre os falantes; conhecimento compartilhado entre os falantes; cotidianidade da conversação; ambiente onde ocorre a conversação; planejamento da conversação; finalidade da conversação.

Conforme a maior ou menor presença desses traços, é possível distinguir dois tipos de conversação: a formal, como a que os advogados e juízes mantêm durante um julgamento, e a coloquial ou informal, como a que ocorre entre amigos, em um bar, falando sobre assuntos do cotidiano.

Saber escutar: O êxito de uma conversação, especialmente se mais de dois interlocutores intervêm, depende da atitude dos participantes envolvidos. É necessário que eles escutem uns aos outros, levando em conta as seguintes diretrizes: é imprescindível respeitar a vez de falar de cada um. Todos têm direito a expressar educadamente sua opinião, sem interrupções; cada falante deve prestar atenção ao desenrolar da conversa, para limitar-se ao assunto de que se fala, e não repetir o que outros já tenham dito; deve-se tentar compreender os pontos de vista dos outros e aceitar as ideias alheias que pareçam corretas e interessantes; devem-se respeitar todas as opiniões, mesmo que não se esteja de acordo com elas.

- **REGISTRO FORMAL:** – Intimidade; – Informação compartilhada; – cotidianidade; + planejamento; – finalidade interpessoal; + hierarquia

Exemplos: debate, entrevista, mesa-redonda, consulta médica, conferência etc.

- REGISTRO COLOQUIAL: + Intimidade; + Informação compartilhada; + cotidianidade; – planejamento; + finalidade interpessoal; – hierarquia

Exemplos: conversa entre amigos e familiares, telefonema etc.

O domínio das linguagens formal e coloquial está intimamente ligado ao nível sociocultural de cada falante. O emprego exclusivo de registros coloquiais indica que o falante é, provavelmente, pouco escolarizado.

Como as mulheres e os homens falam: Analisando-se a linguagem coloquial, ou espontânea, de homens e mulheres, é possível distinguir nitidamente características linguísticas e usos específicos associados às falas de cada gênero. Embora existam estereótipos culturais, frequentemente injustificados, deve-se reconhecer que existem marcas reais de fala que diferenciam os falantes por seu sexo. Além das diferenças associadas à fisiologia, como o tom, o timbre e a potência da voz, existem traços adquiridos por meio da cultura ou da educação que se refletem no discurso oral. Sabe-se, por exemplo, que as mulheres prestam mais atenção à pronúncia, para torná-la mais suave e harmoniosa. Também se encontram algumas diferenças de vocabulário entre homens e mulheres. Em geral, acredita-se que os homens se afastam mais da norma-padrão da língua, enquanto as mulheres tendem a respeitar mais as regras gramaticais. Nas conversas, as mulheres costumam participar de maneira mais organizada e coerente, enquanto a fala dos homens parece mais firme e segura.

TORRES, Paulo Magno. **Conversação**. Disponível em: <https://www.coladaweb.com/como-fazer/conversacao>. Acesso em 10 set. 2020.

II. AGORA, VAMOS AO MOMENTO DA RETOMADA DAS ATIVIDADES?

Explorando o texto!

01. (EMITec/SEC/BA – 2020) Discorra sobre o que é necessário para que ocorra uma boa conversa entre as pessoas? Justifique com passagem do texto.
02. (EMITec/SEC/BA – 2020) Explique o que define o registro de uma conversação em formal ou coloquial? Retire do texto.

Vamos continuar praticando!

03. (EMITec/SEC/BA – 2020) Que diretriz deve ser levada em consideração para uma boa conversação?
 - a) Não deve ser levado em conta nada de importante em uma conversa.
 - b) Precisa tentar entender os pontos de vista das outras pessoas.
 - c) Precisa falar na maior parte do tempo durante a conversa.
 - d) Deve interromper a conversa para expor o ponto de vista.
 - e) Ficar desatento ao que o outro fala.
04. (EMITec/SEC/BA – 2020) Segundo o texto, qual diferença entre a fala do homem e da mulher?
 - a) Os homens seguem a norma padrão, enquanto as mulheres não.
 - b) A mulher é menos atenta à fala do outro durante a conversa.
 - c) O homem é mais coerente em suas opiniões de que as mulheres.
 - d) As mulheres seguem mais a norma padrão da língua de que os homens.
 - e) Os homens têm a fala insegura, enquanto as mulheres falam de maneira segura.

III. ONDE POSSO ENCONTRAR O CONTEÚDO?

- Livro didático de Língua Portuguesa adotado pela Unidade Escolar.

- Sugestão de vídeos sobre o conteúdo trabalhado:

Conversa Espontânea. Disponível em: <https://www.youtube.com/watch?v=upznU2bIjBA> . Acesso em: 10 set. 2020.

Conversa Espontânea. Eixo: Oralidade – Aulas não presenciais. Disponível em: <https://www.youtube.com/watch?v=ctVNixTBt18> . Acesso em: 10 set. 2020.

- Para saber mais acesse o link:

Estudo do gênero conversa espontânea: uma análise da fala de ARC. O marciano invisível da revista VEJA. COELHO, Sueli Maria. Disponível em: <http://periodicos.pucminas.br/index.php/scripta/article/view/13910/10934> Acesso em: 10 set 2020.

IV. GABARITO COMENTADO

GABARITO COMENTADO

Questão 01. “Para isso, todos devem ter a oportunidade de expressar-se, deixando claras suas opiniões. O êxito de uma conversa depende de que os participantes cooperem ativamente; que cada um deles forneça a informação que se pede, que seja verossímil e que se expresse com clareza”.

Questão 02. “Os dois tipos de registros possíveis, o coloquial e o formal, definem-se de acordo com uma série de parâmetros situacionais, como: grau de intimidade entre os falantes; conhecimento compartilhado entre os falantes; cotidianidade da conversa; ambiente onde ocorre a conversa; planejamento da conversa; finalidade da conversa”.

Questão 03. Alternativa: b. “É necessário que eles escutem uns aos outros, levando em conta a seguinte diretriz: deve-se tentar compreender os pontos de vista dos outros e aceitar as ideias alheias que pareçam corretas e interessantes; devem-se respeitar todas as opiniões, mesmo que não se esteja de acordo com elas”.

Questão 04. Alternativa: d. “Em geral, acredita-se que os homens se afastam mais da norma-padrão da língua, enquanto as mulheres tendem a respeitar mais as regras gramaticais”.